

NOVOS RESTOS DE MYLODONTINAE (XENARTHRA, TARDIGRADA) PARA O PLEISTOCENO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Vanessa Gregis Pitana^{1,2}, Jorge Ferigolo¹ e Ana Maria Ribeiro¹ (orient.)

¹Seção de Paleontologia, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Bolsista CNPq, Programa de Pós-graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gregisva@gmail.com; jorge.ferigolo@fzb.rs.gov.br, ana.ribeiro@fzb.rs.gov.br.

Os Xenarthra Cope, 1889 constituíram um dos grupos mais característicos do Cenozóico da América do Sul e presumivelmente tiveram sua origem e desenvolvimento neste continente. A distribuição atual de xenarthras se estende também até a América Central e América do Norte, todavia com acentuada diminuição da sua variabilidade. Atualmente os xenarthra não são muito diversos tanto em termos taxonômicos quanto morfológicos; o grupo está representado por 31 espécies distribuídas em 13 gêneros, formando três linhagens morfológicas distintas: os Cingulata, representados 21 espécies de tatus, os Vermilingua, por quatro espécies de tamanduás e os Tardigrada, representados por seis espécies de preguiças arborícolas. Em contraposição, o seu registro fóssil é abundante no Cenozóico da América do Sul. Seus representantes fósseis alcançaram também a América do Norte e América Central, porém foram menos representativos e diversificados nesses continentes. O registro fóssil dos Tardigrada, em particular, é conhecido a partir do Eoceno, todavia o grupo se tornou mais frequente no Mioceno e atingiu o seu máximo de diversificação taxonômica e abundância durante o Pleistoceno, quando todas as “preguiças gigantes” foram extintas. A subfamília Mylodontinae, objeto deste estudo, é amplamente registrada no Pleistoceno da América do Sul; entre os seus representantes mais conspicuos estão os gêneros *Glossotherium* e *Mylodon*. Para o Pleistoceno do RS, restos de *Glossotherium* são conhecidos nos municípios de Alegrete, Uruguaiana, Quaraí, São Gabriel e Santa Vitória do Palmar; e somente nesta última localidade há também *Mylodon*. O presente estudo tem como objetivo principal dar a conhecer novos materiais destes dois gêneros para o Pleistoceno do RS. O material fóssil em estudo encontra-se depositado na Coleção Científica de Paleovertebrados do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS (MCN-PV); foi examinado também material do Museu Arqueológico do RS (MARSUL) e Laboratório de Geologia e Paleontologia da Fundação Universidade de Rio Grande (LGP-Q). Material craniano incompleto foi atribuído a *Glossotherium robustum*, a análise do material pós-craniano foi mais elucidativa, indicando a presença de duas formas distintas *Glossotherium* e *Mylodon*. O presente estudo, ainda em andamento, confirma a presença de *Mylodon* e amplia os conhecimentos sobre o gênero *Glossotherium* no Pleistoceno do RS.